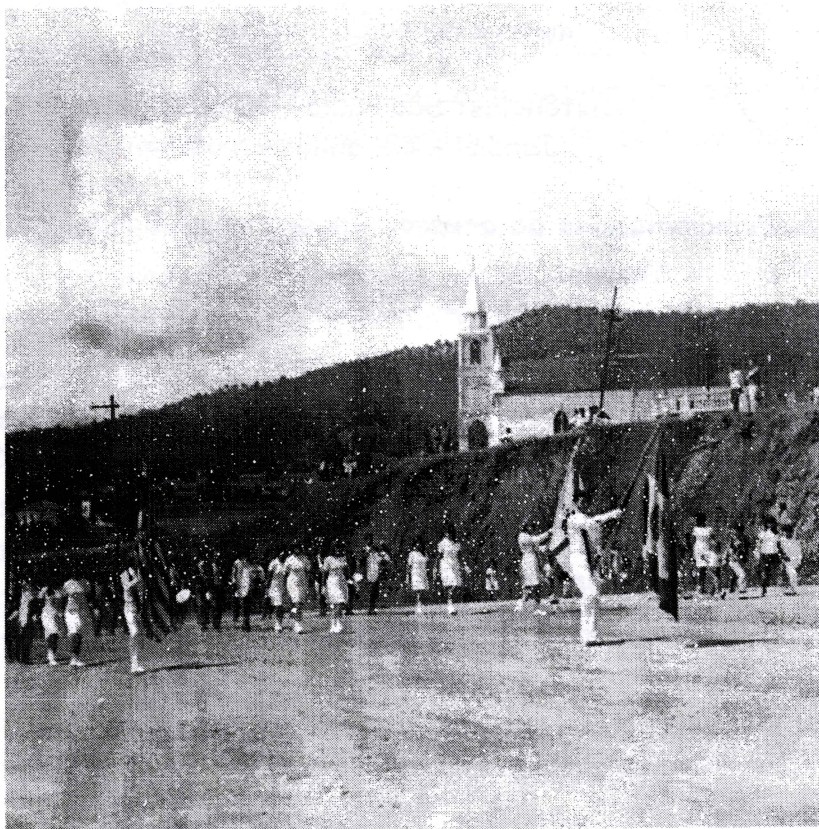


CAJAMAR
Museu Municipal
Casa da Memória

**SEMANA NACIONAL DE MUSEUS
HARMONIA SOCIAL**



CMQ - 555 - 01 - 00160

PERFIL DE CAJAMAR

Emancipação política: 18 de fevereiro de 1959

Santo Padroeiro: São Sebastião (20 de janeiro)

Área: 135 quilômetros quadrados

Altitude: o ponto mais alto é o Morro da Placa, com 1083 metros acima do nível do mar.

Distâncias: São Paulo - 38 quilômetros
Jundiá - 22 quilômetros.

Principais vias de acesso: Anhanguera e Bandeirantes

Subsolo: Calcário calcítico

Vocação econômica: extração de madeira e pedra, indústria de alimentos, metalurgia, cosméticos e produtos químicos

Distritos: Sede; Jordanésia; Polvilho.

Adjetivo pátrio: cajamarense

Projeto Mutirão da Memória

O Projeto Mutirão da Memória iniciou em 18 de fevereiro de 2003, apresentado no Centro de Eventos Prof. Walter Ribas de Andrade, no distrito de Jordanésia, em Cajamar, junto a comemoração do aniversário da cidade.

Este projeto veio com objetivo de resgatar a história do município.

Através de divulgação, os moradores passaram a contribuir com materiais como fotos, jornais, livros, revistas, relatos, objetos de trabalho, objetos artísticos e pessoais, todos referentes a história de Cajamar, assim formou-se o acervo histórico.

Em junho de 2004, foi realizada a primeira exposição do Mutirão da Memória no Salão Paroquial de São Sebastião em Cajamar centro.

Após esta exposição, o acervo percorreu outros pontos da cidade através de feiras culturais, escolas, clubes, praças e ginásio de esportes, tendo um caráter itinerante. Até que, em 15 de maio de 2006, foi inaugurado o Museu Municipal Casa da Memória, mantendo o acervo fixo.

Com este projeto de resgate histórico possibilitou o resultado de outros produtos como o Hino Municipal de Cajamar, Exposição Estrada de Ferro Perus-Pirapora, A peça teatral "A Greve Guerra", o livro Cajamar, cidade de lutas e conquistas e as primeiras certificações do patrimônio imaterial de Cajamar.

"Ninguém construiu a história sozinho, nem foi destruída por uma só pessoa. Porém o resgate é responsabilidade de todos nós."

História de Cajamar

Antes pertencente a Santana de Parnaíba, Cajamar iniciou a sua formação através da extração de calcário, no final do século XIX, no Gato Preto e pedra brita, a partir de 1926, na Água Fria. Devido a oferta de trabalho, atraiu para a região migrantes e imigrantes para trabalharem nas pedreiras de Cajamar, na Estrada de Ferro Perus-Pirapora e na primeira fábrica de cimento do Brasil, localizada em Perus-SP. Em 30 de novembro de 1944, a Água Fria passou de vila para distrito e após seis anos, altera sua denominação para Cajamar.

"Cajamar" está registrada oficialmente como uma palavra da língua tupi:

Cai-a-mar, que significa, fruto colorido e manchado, referente ao araçá, então abundante na região.

Em 18 de fevereiro de 1959, Cajamar se emancipa de Santana de Parnaíba. Neste mesmo ano realiza a eleição para prefeito, vice-prefeito e vereadores. Em 10 de janeiro de 1960 assume como o primeiro prefeito de Cajamar Antonio Garrido.

Estrada de Ferro Perus-Pirapora

Em 1910, surgiu o interesse de construir uma estrada de ferro que levasse a produção de cal do Gato Preto para a São Paulo Railway, na estação de Perus. Porém, para conseguirem a autorização para a construção da ferrovia, justificaram ser de interesse público, pois ajudaria os romeiros a chegarem ao Santuário de Pirapora do Bom Jesus.

Em 05 de agosto de 1914, foi inaugurada a Estrada de Ferro Perus-Pirapora. Apesar de levar o nome Pirapora, nunca chegou ao Santuário, só até as pedreiras de Cajamar, o real objetivo.

Mesmo com caráter industrial, a ferrovia transportava os funcionários e moradores no vagão "M", assim conhecido por ser um Vagão misto que transportava pessoas, cal, cimento, verduras e animais.

Com a construção das rodovias o transporte de trem perdeu a

importância, então as fazendas foram vendendo suas maria-fumaças. A Perus-Pirapora comprou várias locomotivas, pois era a única que sobrou de bitola (espaço de um trilho para outro) estreita, ficando num total de 21 locomotivas.

A Estrada de Ferro Perus-Pirapora funcionou até 1973 para passageiros, continuando com o transporte de cal e pedra. Em 1983, ela pára definitivamente.

Há projetos para restaurar a ferrovia. Duas locomotivas, um vagão de passageiros e um trecho da ferrovia estão recuperadas.

Greve dos Queixadas

Em 14 de maio de 1962, aconteceu uma greve que marcaria a história de Cajamar. Os trabalhadores da Indústria Brasileira de Cimento Portland Perus com o apoio do advogado Mário Carvalho de Jesus e o Padre José Hamilton Bianchi, entraram em greve em Solidariedade aos trabalhadores de outras empresas do mesmo patrão, o empresário José João Abdalla, reivindicando melhores condições de trabalho, salários em dia, direito da casa própria. J.J. Abdalla, negociou com os funcionários das outras empresas e não fez acordo com os funcionários da Cimento Perus.

Após três meses, muitos decidiram furar a greve e a partir daí a cidade ficou dividida entre "Pelegos e Queixadas".

PELEGO

É um tipo de tapete que se coloca no lombo do cavalo antes de colocar a cela para montaria

X

QUEIXADA

É um tipo de porco do mato. Quando se vê em perigo se reúnem e batem o queixo fazendo o inimigo correr

Após muito sofrimento, a greve teve fim apenas em 1969, quando foi considerada legítima pelo órgão judicial. Em 1974 os estáveis, aqueles que tinham mais de dez anos de empresa, receberam a indenização de greve. Os instáveis, que tinham menos de dez anos, não tiveram o direito, em solidariedade, os estáveis deram uma porcentagem aos instáveis, não se sabe se todos receberam.

São Sebastião - Padroeiro de Cajamar

Por que São Sebastião é padroeiro de Cajamar?

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, Afonso Caramigo, morador do bairro Água Fria, em Cajamar, fez uma promessa que, se acabasse o conflito, construiria uma capela em louvor ao santo militar. Assim, a capela foi erguida no bairro dos Pires. Em 1962, foi elevada a Paróquia de São Sebastião, tendo como primeiro vigário o padre José Hamilton Bianchi.

A festa de São Sebastião é realizada no dia 20 de janeiro.

A Dolina de Cajamar

Dolina é o nome técnico dado pelos geólogos ao afundamento de solo que ocorreu na manhã de 12 de agosto de 1986, no bairro da Lavrinhas, em Cajamar centro. Este episódio deixou a cidade conhecida internacionalmente. Inclusive, muitos estudantes de universidades vieram pesquisar sobre o acidente geológico. Mas por que isso aconteceu???

Através de estudos do geólogo Ivanir Mariano, da Universidade de São Paulo, constatou que desde 1965 formava-se cavernas subterrâneas no solo de Cajamar. A acomodação da terra foi acelerada devido as explosões das pedreiras.

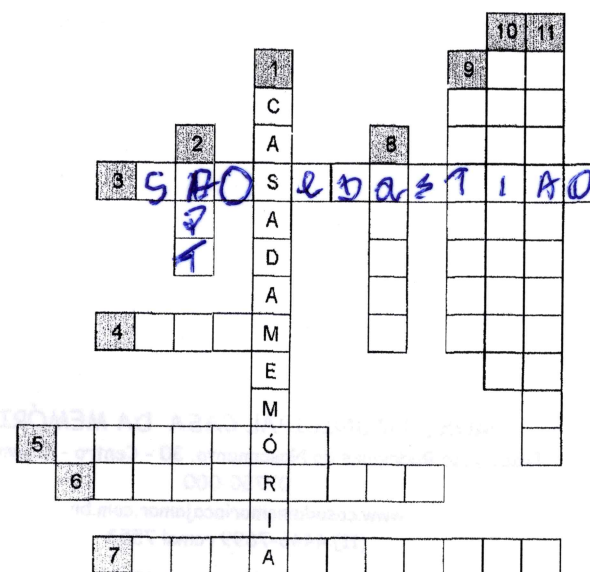
No laudo técnico do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) verificou que os bairros Lavrinhas e Vila Branca foram considerados áreas de risco, assim as pessoas foram orientadas a sair de suas casas.

casas deixando a cidade fantasma. A circulação de pessoas no local foi proibida.

Diretamente, foram afetadas oito casas e não houve vítimas. Após o laudo do IPT, foi projetado a formação da "Nova Cajamar" onde construiria casas para as famílias que moravam nas áreas de risco. No fim, apenas as oito famílias receberam casas novas e os demais voltaram para as suas antigas casas.

VAMOS JOGAR??

- 1-Nome do Museu Municipal;
- 2-Área de Proteção Ambiental (sigla);
- 3-Padroeiro de Cajamar;
- 4-Estrada de Ferro Perus-Pirapora;
- 5-Nome dado aos trabalhadores da Companhia de Cimento Portland que "furaram" a greve de 1962;
- 6-Mês de aniversário da cidade de Cajamar;
- 7-Primeira escola de Cajamar de 3ª a 4ª série;
- 8-Fruto que deu origem ao nome da cidade;
- 9-Nome do primeiro prefeito de Cajamar;
- 10-Nome dado aos grevistas da Companhia de Cimento Portland Perus;
- 11-Nome pátrio de quem nasce em Cajamar.



280 1000 1000
1000 1000 1000

MUSEU MUNICIPAL CASA DA MEMÓRIA

Praça José Rodrigues do Nascimento, 30 - Centro - Cajamar - SP

07750-000

www.casadamemoriacajamar.com.br

(11) 4446-7699 ramal 7553

HI NO MUNICIPAL DE CAJAMAR

Autor: NELSON LIMA

Cajamar, berço de bravos tenho orgulho deste chão
Nosso céu de estrelas brilhantes dos teus montes verdejantes
É tão sublime ao vento ver nosso brasão

Cajamar que tantos sonhos em seus trilhos conduziu
Nosso suor gerou cimento, para o desenvolvimento
Das divisas do Brasil

Do verde que renasce nos teus montes
Se fez papel pro mundo escrever
São de tantas riquezas suas fontes
Que nosso nome sempre há de crescer

A luta dos "Pelegos e Queixadas"
Lembranças que não vão se apagar
Por todos que honraram a terra amada
Se hasteia a bandeira de Cajamar
Por todos que honraram a terra amada
Se hasteia a bandeira de Cajamar

Cajamar, de um povo unido sempre pronto a servir
Reconstruindo a cada dia nossa historia com harmonia
Firmes na luta de crescer e progredir

Cajamar, seu campo verde onde brotou o araçá
Hoje é semente do futuro e nossa gente sente orgulho
De viver nesse lugar

Seu nome é endereço do progresso
Destaque entre as cidades da nação
Receberás do céu eterna bênção
Do padroeiro São Sebastião

A luta dos "Pelegos e Queixadas"
Lembranças que não vão se apagar
Por todos que honraram a terra amada
Se hasteia a bandeira de Cajamar
Por todos que honraram a terra amada
Se hasteia a bandeira de Cajamar

Prefeitura Municipal de Cajamar
Diretoria Municipal de Cultura e Lazer

Foto: Ademar
Arquivo Fotográfico da Diretoria Municipal de Cultura e Lazer de Cajamar